

Sarney pede que centro se una

ISABEL CRISTINA

O presidente José Sarney advertiu os políticos para os riscos do que consistiu "duas desgraças" que podem acontecer num ano eleitoral: "A demagogia eleitoral de distribuir favores que depois irão desaparecer com a desgraça da hiperinflação, e a paixão incontida que baixa o nível da campanha e se constitui num retrocesso para o processo democrático".

Durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio", o Presidente recomendou aos políticos que mantenham a luta presidencial "em termos elevados, com discussão dos nossos problemas e propostas de soluções". Pois assim, entende, estarão consolidando a democracia brasileira e as instituições.

Sarney lembrou que vem pregando a existência de um terreno comum "fora do partidismo, fora dos interesses grupais, que é o interesse coletivo, o interesse de todos nós, é o interesse do País". E continuou, afirmando que nesse terreno comum todos juntos devem buscar meios para "proteger a transição democrática ante a escalada de processos que possam desvirtuar a nossa marcha institucional".

"As forças liberais que dão sustentação ao projeto pela democracia, no mundo político, sindical, empresarial, universitário, artístico, eclesial, enfim enfim os

segmentos de atividades, devem estar seguramente conscientes da necessidade dessa coesão, de modo a evitar que tenhamos qualquer trauma na conclusão dessa transição tão difícil, tão penosa, mas sem dúvida de grandes méritos para o futuro do País", disse o Presidente.

Mas acrescentou que "essa consciência só não basta. E preciso também que todas as lideranças democráticas se mobilizem e ofereçam uma contribuição concreta aos poderes constituídos, para que não se forme no País nenhum quadro de radicalização".

"Precisamos conduzir o processo eleitoral num clima civilizado, num debate de idéias e de propostas dentro da mais restrita observância das regras do pluralismo democrático. Nesse sentido tenho dado instruções às nossas lideranças no Congresso para que discutam com as demais, as bases desse consenso, que pode não ser formal, mas que é uma consciência de se resguardar a transição democrática", afirmou o Presidente.

Sarney concluiu convocando as forças liberais que atuam no Congresso a garantir a pacífica consolidação da democracia. Antes porém, repetiu que sua posição nesse processo será de acompanhar a sucessão presidencial, sem "participar", procurando contribuir para que ela seja "a mais democrática possível".



Jarbas Passarinho cumprimenta Leonel Brizola na visita deste ao Senado ontem pela manhã